



**M
C
H
E
R
S
E
S
O
R
E
V
E
M**

**CENTRO PARANAENSE FEMININO DE CULTURA
1992 - 1996**

CARTA A UM ANIVERSARIANTE

Cyroba Cecy B.O.Ritzmann

Hoje é teu dia e tens direito a festa, "parabéns à você", bolo, presentes, abraços, beijos, presença de familiares e amigos e eu estou aqui para compartilhar dessa alegria, pois tu a mereces.

Em uma confortável cadeira de balanço, não mais no balanço do colo de uma babá podes hoje estar sentado, mas o significado do dia é o mesmo, só os painéis da vida que mudaram. É esse balanço que vai sacudindo a memória, trazendo à tona um mundo grandioso, vivenciado; e nos lembramos dos presentes que recebíamos, cujo maior prazer era rasgar com euforia as embalagens e, depois de rápida olhada, deixávamos de lado o brinquedo e só nos detínhamos a segurar o que mais nos havia agradado. A gente se lembra da bola que, indiferente aos estragos que fazia, íamos atirando de um lado a outro da sala; o trenzinho que inocentemente já cruzou nossa vida em vários sentidos, não se importando com os solavancos que ia nos dando e nem com as direções que, inesperadamente, iam modificando nossa vida; o caminhãozinho de madeira colorida que já fez tantas mudanças e transportou tantas lágrimas e alegrias; os joguinhos que nos deram o sentido de ganhar ou perder, memorizar ou esquecer, que nos socializaram, fazendo-nos brincar com os colegas; a peteca que atirávamos para o alto como querendo empurrar as coisas negativas e recebíamos de mão aberta, num autêntico ensinamento de coragem. Ganhávamos roupas que vestiram tantos sonhos, ilusões, decepções; sapatos que aliviaram nossos pés nas longas caminhadas; livros às vezes até desprezados, pois queríamos VIVENCIAR e não SENTIR, as emoções pelas experiências recebidas de autores que desconhecíamos; o quebra-cabeça que nos fazia caminhar, às vezes por vontade própria, outras, conduzidos por mãos amigas e até mesmo sem querer, ia se montando e a gente se encaixando sem saber como e porque; os castelos de madeira que habilmente íamos construindo, fantasiando e tornando realidade e às vezes, desabavam com um simples toque ou com um vento forte, avassalador, tombavam diante de nossos olhos aquilo que havíamos edificado com tanto amor; e brincávamos com os amiguinhos: "ciranda, cirandinha... o amor que tu me tinhas "...

E, agora, um balanço mais forte, sacudido pela mão de um netinho nos acorda para a realidade do dia de hoje, e verificamos que a vida não passou de um simples brinquedo: tudo se transforma, desgasta, acaba, muda de direção, enquanto vamos brincando e convivendo com novos ideais, novos valores, novas conquistas, novos presentes. E que melhor presente do que poder viver?

Com euforia debes rasgar novamente as embalagens dos presentes, agora enviados por Jesus, valorizá-los e, com muita fé, agradecer a dádiva de estar vivo, saudável, amado, enriquecido no seu ego divino e brincando com os ensinamentos cristãos, erguer uma pirâmide de encontro a Deus.

Como uma cascata de luz, minha prece possa ser derramada sobre ti.

A sempre amiga.....

CURITIBA - UMA ESTRELA

Cyroba Cecy B.O.Ritzmann

Era simplesmente Terra,
um pedacinho dessa imensa esfera
que passa dia e noite a girar.
Fui crescendo,
quando um punhado de gente,
se agrupando, no meu seio veio habitar.
Incansáveis,
com seu suor,
seu esforço,
sua coragem,
iam me modelando,
me sulcando,
me cavando,
e de Vila passei a me chamar.
Eu era jovem, romântica, bem faceira,
quando o progresso foi chegando
e com paralelepípedo,
o meu rosto se transformou.
Depois vieram os tubos
e eu fui me acostumando,
porque não podia reclamar.
Sofri um pouco, quando, sem piedade,
o bate-estaca, começou a trabalhar.
Construções iam surgindo,
eu me expandindo
para baixo, para os lados, para o alto,
fiquei gostosa para morar.
No meu ventre abriguei
Antonios,
Pedros,
Clementes,
que esta terra vieram humanizar.

Realizada nos meus 300 anos
quero proclamar:

Obrigada filhos meus,
que me ergueram do chão,
para ser , hoje,

CURITIBA - UMA ESTRELA

ANGÚSTIA DO PINTOR

Cyroba Cecy B.O.Ritzman

A tela em branco
o medo,
a incerteza,
a timidez se agigantam
Impotente perante a natureza
a mão treme,
o pincel não controla.

A reação não demora-
o ideal é mais forte.

O sentir,
o desejo,
o prazer nos invadem.
Os problemas se dissipam,
a dor desaparece,
a solidão se vai,
o espírito se eleva.
Centelhas de luz em cada pincelada.

A cor,
o tom,
a forma,
o equilíbrio,
a harmonia,
tudo se mescla,
o quadro se enriquece.

No final...
É a alma do pintor
que na tela aparece.

